SindiTabacoNews

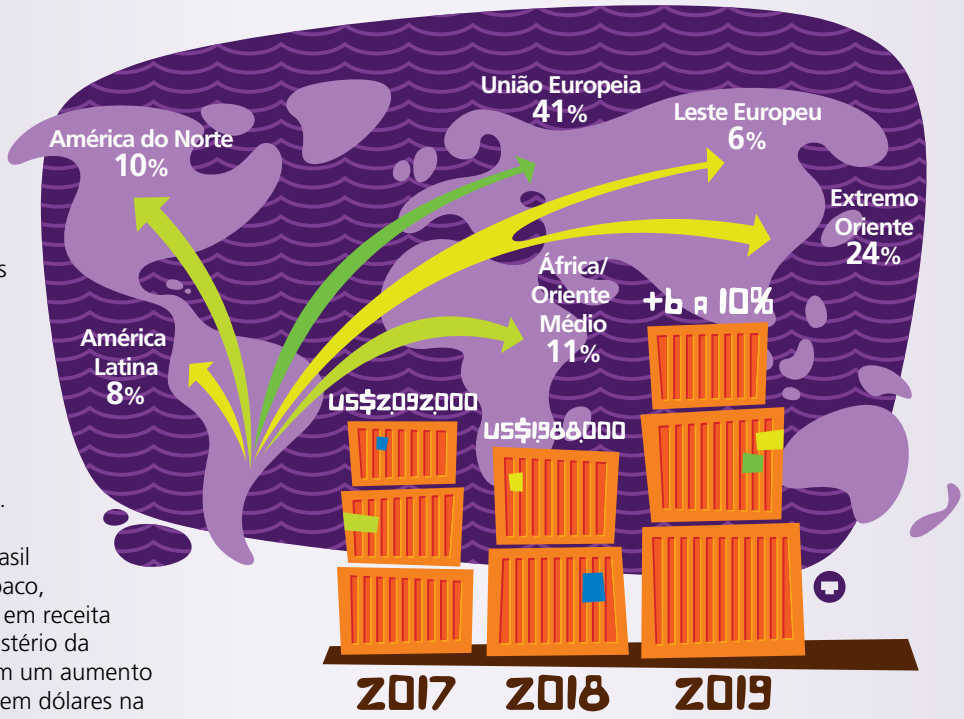
setembro a dezembro de 2019

SINDITABACO

Brasil segue na liderança do mercado mundial de tabaco

Estimativas da PwC são de acréscimo de 6% a 10% em dólares e de 10% a 15% no volume de tabaco embarcado

O setor de tabaco brasileiro deve fechar 2019 mantendo sua liderança no mercado mundial. Segundo pesquisa encomendada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) junto à PricewaterhouseCoopers (PwC), a tendência é de um acréscimo de 6% a 10% em dólares e de 10% a 15% no volume de tabaco embarcado em 2019. Conforme dados do Ministério da Economia, no ano passado foram embarcadas 461 mil toneladas de tabaco (gerando US$ 1,99 bilhão), sendo 457 mil toneladas da região Sul, com receita de US$ 1,95 bilhão.



De janeiro a agosto deste ano, o Brasil embarcou 345 mil toneladas de tabaco, o que representou US$ 1,35 bilhão em receita para o País segundo dados do Ministério da Economia. Os números representam um aumento de 30,4% em volume e de 16,5% em dólares na comparação com o mesmo período em 2018.

Segundo Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, o mercado de tabaco brasileiro tem se mantido estável nos últimos anos e o aumento se deve à postergação de embarques para a China que aconteceriam no final de 2018 para o início de 2019. "No ano passado tivemos uma queda nas exportações devido a questões logísticas e à decisão do cliente de postergar embarques para o primeiro semestre de 2019. Como reflexo, é esperado um aumento nos embarques do ano corrente. Atualmente, o Brasil detém de 25% a 30% dos negócios mundiais de tabaco e o levantamento aponta que deveremos manter a liderança das exportações mundiais de tabaco", avalia Iro Schünke, presidente do SindiTabaco.

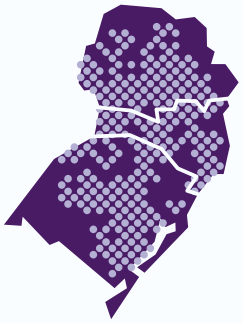
PRODUÇÃO DE TABACO 2018/2019

REGIÃO SUL

Fonte: PwC

277 mil hectares **plantados**

623,5 mil toneladas **produzidas**



Paraná	**140 mil ton**
Santa Catarina	**171 mil ton**
Rio Grande do Sul	**312,5 mil ton**

PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Nesta que é a última edição de 2019, apresentamos as tendências de exportação da recente pesquisa que encomendamos com a PricewaterhouseCoopers. E com boas notícias: de manutenção da posição de liderança brasileira no mercado mundial de tabaco. Nesta SindiTabacoNews também abordamos os mitos relacionados aos agrotóxicos e o nosso programa de recebimento de embalagens vazias que em outubro completa 19 anos. E mais: com o tabaco na lavoura, jogamos luz sobre a importância do uso da vestimenta de colheita.

Temos ainda pela frente algumas importantes decisões, caso da regulamentação dos novos produtos de tabaco no País, nicho do setor que já é explorado pelos contrabandistas – estes mesmos que abocanham mais de 57% do mercado brasileiro de cigarros. Nesses três meses que separam 2019 do ano novo, esperamos que algumas resoluções sejam tomadas para proteger a indústria legal que emprega, gera impostos e receita para o nosso País.

Para o ano que vem também esperamos desdobramentos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco com a realização de mais uma Conferência das Partes (COP), em outubro. Mas sobre isso deixamos para falar em nossa próxima edição. Boa leitura!

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

JOSI CARINE SCHERNER
Santa Cruz do Sul - RS

A realidade da falta de sucessão nas pequenas propriedades rurais, que foi um problema recorrente nas últimas décadas, está mudando. Atualmente, muitos jovens percebem possibilidades de prosperidade na continuidade das atividades no campo. Uma exemplo é o de Josi Carine Scherner, 18 anos, de Santa Cruz do Sul, que está se preparando para adotar os negócios rurais como projeto de vida.

Conforme ela, com a saída dos jovens do interior atraídos por possibilidades, às vezes ilusórias, de emprego e estudo nos centros urbanos, aumentaram as perspectivas para quem fica no interior. Josi vê na produção de alimentos uma grande oportunidade. "Com as pessoas abandonando o meio rural, pode até faltar comida", lembra.

Nos planos de Josi, está cultivar tabaco em seu nome já na safra 2020/2021, inicialmente trabalhando ao lado dos pais Dari e Marlene Scherner, com quem deverá adquirir experiência. Os conhecimentos práticos do cultivo da terra serão aliados aos conhecimentos de gestão rural obtidos no curso do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal, que Josi frequentou em 2018. Aliás, foi durante o curso que ela firmou sua convicção de construir seu futuro na atividade agrícola. "Aprendi que não basta produzir, é preciso ter gestão financeira e administrativa e cuidar bem do solo e demais recursos naturais", explica.

A PROPRIEDADE

- **12,5 hectares**
- **7 hectares** de área de lavouras
- **2,5 hectares** de tabaco
- **2** estufas
- **2,5** hectares de mata nativa e reflorestamento
- **Diversificação:** milho (para criação de animais) e feijão, batata-doce, batata inglesa, cana-de-açúcar, aipim e hortaliças (para consumo próprio)
- **Produção familiar:** propriedade atualmente conduzida pelos pais de Josi, Dari e Marlene Scherner.

ENTREVISTA

José Otávio Machado Menten, engenheiro agrônomo, presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), mestre em Fitopatologia, doutor em Agronomia e pós-doutorados em Resistência e Epidemiologia (Holanda), Patologia de Sementes (Dinamarca) e Biotecnologia (Cambridge, Inglaterra).

Quais são os principais mitos em torno do tema agrotóxicos no Brasil? Um deles é que o Brasil é o maior consumidor de produtos fitossanitários do mundo. Isso não é verdade, principalmente porque a maneira de se expressar o consumo não é, de forma alguma, a quantidade dividida pelo número da população, e sim a quantidade de ingrediente ativo por unidade de área ou por unidade de produtos colhidos. Outro mito é que aqui no Brasil são utilizados produtos que estão banidos em outros países, principalmente na Europa. O que ocorre é que culturas como a soja e a cana-de-açúcar, típicas do Brasil, têm pragas diferentes e, então, aqui há a necessidade de produtos que em outros lugares não são necessários. Da mesma forma, existem alguns produtos que são utilizados na Europa e não são aqui, como os de controle de pragas de oliveiras e de cereais de inverno. Um outro mito é o de que nossos alimentos contêm resíduos de produtos fitossanitários. Os monitoramentos feitos têm mostrado que os nossos alimentos estão dentro do padrão internacional.

Qual é a posição do Brasil no ranking de utilização de agrotóxicos em relação a outros países? Dependendo do indicador, essa classificação do Brasil no ranking do consumo de produtos pode variar. Uma das maneiras corretas de se indicar esse consumo é a quantidade de ingrediente ativo por hectare. E existem avaliações internacionais que mostram que o Brasil é o 44° país em termos de consumo. Nós devemos lembrar que nossa agricultura é feita em um país tropical e em regiões tropicais a quantidade e severidade de pragas é muito maior, exigindo um manejo mais intenso, incluindo o uso dos produtos fitossanitários. Mesmo nessas condições, nós utilizamos muito menos defensivos do que diversos países que têm controle ambiental e toxicológico muito forte, como é o caso do Japão, Holanda e outros países europeus.

Qual é a quantidade média de agrotóxicos usada por hectare no Brasil? Esse é um número considerado racional e eficiente? Se considerarmos apenas a área cultivada com grãos, frutíferas e hortaliças, a quantidade é em torno de 4 quilos de ingrediente ativo por hectare. Se incluirmos, além dessas culturas, também a área com pastagens, esse número cai a 1,5 quilos por hectare. Trata-se de uma quantidade racional, que está em níveis semelhantes aos de diversos países da América Latina e da Ásia, que são regiões tropicais. Ou seja, o agricultor brasileiro usa a quantidade necessária para proteger os seus cultivos das pragas e esses produtos só são utilizados quando outras medidas de manejo - como cultivares resistentes, práticas culturais adequadas e controle biológico - não são suficientes para manter o nível populacional das pragas abaixo do nível de dano econômico.

Uma pesquisa da Esalq/USP mostrou que o tabaco é a cultura comercial que menos utiliza agrotóxicos no Brasil. Como o senhor avalia o dado em comparação com outros produtos agrícolas? O desenvolvimento de cultivares, por exemplo, de algodão, proporciona a ocorrência de um número relativamente grande de pragas e isso faz com que a cultura do algodão seja uma das que têm maior utilização de defensivos agrícolas. Por outro lado, na cana-de-açúcar a quantidade utilizada é bem mais baixa, praticamente apenas herbicidas, porque as doenças são controladas pela disponibilidade de variedades resistentes a fungos, bactérias e vírus e os insetos são controlados pela ação dos inimigos naturais e dos defensivos biológicos. A cultura do tabaco, por suas características, leva a necessidade de aplicação muito baixa de produtos fitossanitários, algo em torno de 1 quilo de ingrediente ativo por hectare. E isso pode ser observado na análise do custo de produção da cultura, pois a quantidade de defensivos é uma das mais baixas entre as espécies cultivadas no Brasil. Com isso, percebe-se que, no tabaco, as outras medidas de manejo - incluindo os métodos genéticos, culturais, físicos e biológicos - funcionam muito bem, de maneira eficiente, fazendo com que a utilização do método químico de controle, tenha uma intensidade muito mais baixa do que em outras culturas.

SALA DE AULA

Tem **voz feminina** no **campo**

O programa **Nós por Elas – A voz feminina do campo** é uma das ações do Instituto Crescer Legal direcionada a jovens egressas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural. Atualmente na terceira edição do programa, durante três meses as meninas saem das suas localidades rurais e vão para a Universidade de Santa Cruz do Sul, onde participam de capacitações nos laboratórios do Curso de Comunicação Social.

São 240 horas de pesquisas sobre temas relacionados às mulheres e jovens do campo, história do rádio, conceitos e técnicas de radiojornalismo, estrutura da notícia, produção de textos e roteiros. Como ocorreu em edições anteriores, as atividades culminarão com a produção de programas de rádio e veiculação nas mídias sociais e em programações de rádio de entidades parceiras do Instituto.

Para viabilizar a participação das meninas, elas recebem do Instituto Crescer Legal bolsas de estudo e apoio logístico para deslocamento ao campus. A edição de 2019 do **Nós por Elas** tem a participação de nove jovens, filhas de produtores rurais dos municípios gaúchos de Vale do Sol, Boqueirão do Leão, Santa Cruz do Sul e Vera Cruz.

A **Doença** da **folha verde** do tabaco e a **proteção** do **trabalhador**

Luiz Carlos Castanheira - Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho

A Doença da folha verde do tabaco, ou GTS-Green Tobacco Sickness, é um tipo de intoxicação por nicotina causada pela absorção dermal desse alcaloide durante a colheita de tabaco molhado por orvalho ou por chuva. As empresas fumageiras, preocupadas com o problema, iniciaram um trabalho com o objetivo de melhor estudar o assunto e desenvolver o equipamento de proteção adequado.

Quando iniciamos o trabalho, no início de 2009, rapidamente percebemos que a proteção usada pelos produtores não funcionava, por se rasgarem com facilidade ou por não oferecerem a proteção que era necessária. A partir daí, foram iniciados os estudos para que se pudesse encontrar a *Vestimenta de Colheita* que atendesse a necessidade de proteção e conforto do trabalhador. Durante todo o ano de 2009, visitamos agricultores dos três estados do sul do Brasil, acompanhando todo o trabalho de colheita, testando materiais, modelagem, costura, cor, acabamento, tudo a fim de se conseguir produzir uma vestimenta que atendesse não só às necessidades de proteção, mas que também fosse termicamente confortável e bem aceita pelos agricultores.

No final desse mesmo ano foi entregue ao SindiTabaco o relatório final desse trabalho, com as especificações de vestimentas de colheita. A eficácia desse novo equipamento de proteção foi então testada e ficou comprovada uma proteção efetiva de 98%. Passados 10 anos, a vestimenta de colheita continua a ser utilizada, cumprindo o seu papel de evitar a intoxicação dermal por nicotina, protegendo o trabalhador e garantindo a ele conforto térmico e maior durabilidade.

CURTAS

ABERTURA DA COLHEITA

No Rio Grande do Sul, o Dia do Produtor de Tabaco será celebrado durante a programação da Abertura Oficial da Colheita do Tabaco. Neste ano, o município escolhido para sediar o evento é Arroio do Tigre que, na safra 2018/2019, teve produção de 10.240 toneladas de tabaco, por 2.509 famílias. A programação acontece em novembro com organização da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, junto com o SindiTabaco, Afubra e prefeitura de Arroio do Tigre.

FORMATURA

No dia 12 de dezembro, os jovens aprendizes do Instituto Crescer Legal terão a cerimônia de formatura do Curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. Os formandos são filhos de produtores rurais dos municípios de Boqueirão do Leão, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Sinimbu, Vale do Sol e Vera Cruz. Para 2020 o Instituto anunciou sete novas turmas em Boqueirão do Leão, Canguçu, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Sinimbu e Santa Cruz do Sul.

NO YOUTUBE

O canal do SindiTabaco no youtube é constantemente abastecido com informações atualizadas do setor, vídeos sobre saúde e segurança, webaulas e histórias de vida de produtores de tabaco. Recentemente, foi publicado o vídeo manifesto tendo como pano de fundo o jeito de viver e pensar dos empreendedores do campo: homens e mulheres, jovens e adultos que vivem de cultivar a terra, mas com planejamento, uso de novas tecnologias e de olho na sustentabilidade. Veja lá: youtube.com/user/Sinditabaco.

CONSCIENTIZAÇÃO

Realizados desde 2009, os seminários do *Ciclo de Conscientização sobre Saúde e Segurança do Produtor e Proteção da Criança e do Adolescente* já reuniram aproximadamente 30 mil pessoas em mais de 60 municípios da região Sul do Brasil com o objetivo de discutir temas que são trabalhados permanentemente nas relações do Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Neste ano, foi realizada a 11ª edição do Ciclo com eventos em seis municípios e a participação de aproximadamente 2,5 mil pessoas.

Há quase **duas décadas, embalagens** têm **destino certo**

As embalagens de agrotóxicos usadas nas propriedades produtoras de tabaco têm destino certo desde o ano 2000, quando foi criado o *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos*. A ação pioneira promove a coleta itinerante dos recipientes, passando por roteiros pré-estabelecidos e amplamente divulgados, nas regiões produtoras de tabaco do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Em uma ação organizada de logística reversa, as embalagens coletadas são destinadas para centrais de recebimento credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), onde passam por triagem e separação. Em torno de 90% do volume coletado é destinado à reciclagem e 10% é enviado a incineradoras.

Em 19 anos, já houve o recebimento de mais de 15 milhões de embalagens vazias. Mas, isso não significa que o tabaco consome muito agrotóxico, pois leva apenas 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare. Como as propriedades produtoras de tabaco são diversificadas, os produtores têm a oportunidade de entregar também as embalagens de produtos usados nas outras culturas, aumentando os volumes recebidos pelo programa.

Saiba mais

- O Programa é anterior à legislação que determina a devolução das embalagens às suas respectivas origens. Criado no ano 2000, antecedeu o Decreto 4.074, de 2002.

- Os produtores ganham recibos, fundamentais para apresentação aos órgãos de fiscalização ambiental.

CAMINHOS DO TABACO

- Colonizado por imigrantes poloneses, italianos e alemães.
- Guamiranga significa "árvore de pequenas folhas de cor vermelha" em tupi-guarani.
- Prefeito: Ângelo Machado do Nascimento

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Guamiranga, distante 192 quilômetros de Curitiba, capital do Paraná.

No município paranaense de Guamiranga, a produção do tabaco em folha é a principal atividade que faz girar a economia local. Tendo a agricultura como o mais importante setor econômico e sustentáculo para outros setores como comércio e serviços, o município possui 1.400 estabelecimentos rurais cadastrados. Segundo o secretário municipal da Agricultura de Guamiranga, Olicir José Moleta, 80% das famílias de produtores rurais dependem do tabaco para sobreviver.

Conforme Moleta, a característica principal do setor primário no município é a pequena propriedade, com forte presença de diversificação de culturas. "O segundo principal produto agrícola é a soja", conta. "E temos também boa produção de feijão, geralmente da safrinha, cultivado nas lavouras onde foi colhido o fumo", explica. "Outros produtos são erva-mate e farinha", acrescenta.

Os levantamentos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) mostram que, na safra 2017/2018, Guamiranga foi o 39° município paranaense em produção de tabaco, com 6.090 toneladas, cultivadas em 2.515 hectares. Guamiranga possui também algumas empresas do setor industrial, se destacando na produção de cerâmicas, especialmente tijolos e telhas.

GUAMIRANGA EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

População (estimada 2018): **8.600** habitantes

Área territorial: **259,6** km²

PIB do município: **R$ 191 milhões**

PIB per capita (2016): **R$ 22.437,02**

Área média das propriedades: **14** hectares

Produtores de tabaco (safra 2017/2018): **749**

Principais produtos agrícolas: tabaco, soja, feijão, milho, erva mate e trigo.

GLOSSÁRIO

COP
As Conferências das Partes (COP) são eventos bienais, que representam a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) do qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

DECRETO 4074/2002
Determina, no artigo 53, que os "usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, observadas as instruções constantes dos rótulos e das bulas, no prazo de até um ano, contado da data de sua compra".

DOENÇA DA FOLHA VERDE DO TABACO
Conhecida também como GTS (Green Tobacco Sickness), a Doença da Folha Verde do Tabaco é uma intoxicação causada pela absorção – através da pele – da nicotina dissolvida pela umidade, quando se manuseiam folhas verdes de tabaco molhadas por chuva ou orvalho.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL
Instituído em 2015 pelo Instituto Crescer Legal, oferece aprendizagem profissional a jovens rurais sem que precisem sair do campo ou da escola, formando adolescentes no curso de Gestão Rural e Empreendedorismo. Os aprendizes de 14 a 17 anos realizam suas atividades teóricas no ambiente do curso, em casa ou em suas comunidades e, seguindo a Lei da Aprendizagem, recebem salário proporcional a 20 horas semanais – a carga horária do curso, que ocorre no contraturno escolar.

CALENDÁRIO

22 DE OUTUBRO
61ª Reunião Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco (Bahia)

23 DE OUTUBRO
19º aniversário do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

28 DE OUTUBRO
Dia Mundial do Produtor de Tabaco

SINDITABACO

VOCÊ SABIA?

A vestimenta de colheita tem 98% de eficácia na prevenção da doença da folha verde.

É composta por blusa e calça leves e impermeáveis e luvas de nitrila.

O uso do chapéu é necessário para assegurar a proteção contra os raios solares, protegendo pescoço e orelhas.

Por baixo da vestimenta, o indicado é usar roupas leves de algodão.

As mangas da blusa devem ficar presas nos dedos pela alça que já vem no EPI

As calças devem ficar por cima das botas.

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 13 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- Profigen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE

SINDITABACO

Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:
MSL ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

FSC
www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® 0000